

Ex-CEO e ex-diretora da Americanas são alvos de mandados de prisão por fraude

Defesa afirma que Gutierrez 'jamais participou' do esquema, e assessoria de Saicali não comenta

Fabio Serapião

BRASÍLIA Um ex-CEO e uma ex-diretora da Lojas Americanas são procurados pela Polícia Federal após serem alvos de mandado de prisão por suspeita de ligação com o rombo de R\$ 25,2 bilhões na empresa. Nesta quinta (27), a PF também cumpriu mandados de busca e apreensão contra outros ex-executivos da varejista.

Cerca de 80 agentes participaram da operação, batizada de Disclosure, termo em inglês usado no mercado financeiro para divulgação de informações para dar transparência à situação econômica de uma empresa.

Foram cumpridos 15 mandados de busca e apreensão (14 nas residências de ex-profissionais e um na sede da empresa no Rio de Janeiro). Além disso, a Justiça Federal determinou o sequestro de bens e valores destes ex-diretores que somam mais de R\$ 500 milhões.

O ex-CEO da companhia Miguel Gutierrez e a ex-executiva Anna Saicali foram incluídos na difusão vermelha da Interpol. Esse é o sistema utilizado para que a ordem de prisão de pessoas que se encontram no exterior seja publicizada e para que os países que integram a Interpol possam cumprir o mandado em caso de deslocamento dos alvos.



Agentes da PF cumprem mandados durante operação desta quinta Divulgação/Polícia Federal

De acordo com a PF, Gutierrez deixou o Brasil em 29 de junho de 2023, após instauração de inquérito e depois da criação da CPI sobre o tema no Congresso. Ele tem dupla nacionalidade, brasileira e espanhola.

Saicali, segundo apurou a Folha, deixou o país no último dia 15. Contatada, a assessoria de Saicali não se pronunciou. A defesa de Gutierrez informou que ele "reite-

ra que jamais participou ou teve conhecimento de qualquer fraude e que vem colaborando com as autoridades, prestando os esclarecimentos devidos nos foros próprios".

A operação desta quinta não envolve o trio de bilionários sócios de referência da empresa, Jorge Paulo Lemann, Carlos Alberto Sicupira e Marcel Telles.

Entre outros elementos, a ação da PF tem como lastros

acordos de colaboração premiada de Marcelo Nunes, que foi diretor financeiro da empresa, e Flávia Carneiro, responsável pela Controladoria da B2W. A investigação indica que a diretoria da varejista discutia abertamente sobre as fraudes.

O rombo nas contas da Americanas foi revelado no início de 2023, quando a empresa informou ao mercado inconsistências contábeis de mais de

R\$ 20 bilhões, levando a varejista a entrar em processo de recuperação judicial.

Estudos produzidos pela própria companhia apontaram que as inconsistências eram, na verdade, fraudes contábeis cometidas por ex-funcionários da empresa.

Ao informar à CVM, em novembro de 2023, o quarto adiamento da divulgação das demonstrações financeiras de 2022 e da revisão do balanço de 2021, a empresa afirmou que foi "vítima de uma fraude sofisticada e muito bem arquitetada, o que tornou a compilação e análise de suas demonstrações financeiras históricas uma tarefa extremamente desafiadora e complexa".

A investigação da PF mostrou que as irregularidades praticadas pelo ex-funcionário da empresa tinham como finalidade alcançar metas financeiras internas e fomentar bonificações. Por outro lado, ação dos investigados manipulava e aumentava de forma ilícita o valor de mercado das ações da companhia.

A investigação da Polícia Federal indica que o ex-CEO vendeu R\$ 158 milhões em ações da empresa após saber que seria substituído do comando e que as irregularidades seriam descobertas.

No total, 11 ex-executivos da empresa venderam mais de R\$ 250 milhões após o avi-

so de troca de comando na empresa.

A apuração aponta que as ações foram negociadas a partir de julho de 2022, quando Gutierrez foi informado que Sergio Rial assumiria seu lugar no comando da empresa.

A informação é utilizada pelos investigadores para enquadrar Gutierrez e outros investigados no crime de uso de informação privilegiada.

Esse tipo de crime se dá quando a pessoa usa uma informação relevante, ainda não divulgada ao mercado, e a qual somente tem acesso devido ao cargo ou posição para obter algum tipo de lucro.

No caso concreto, como Gutierrez sabia que as ações iriam desvalorizar com a revelação das fraudes, diz a PF, e usou essas informações para vender as ações a um preço superior.

Além de Gutierrez, que encabeça a lista de executivos que mais venderam ações, Anna Saicali vendeu R\$ 57 milhões em papéis da empresa a partir de julho de 2022.

Os outros alvos da operação da PF foram Anna Christina Soteto, Carlos Eduardo Padilha, Fabien Picavet, Fabio Abrate, Jean Pierre Ferreira, João Guerra Duarte Neto, José Timotheo de Barros, Luiz Augusto Henriques, Marcio Cruz Meirelles, Maria Christina Do Nascimento, Murilo dos Santos Correa e Raoni Lapágessse Franco.

São investigados os crimes de manipulação de mercado, uso de informação privilegiada e associação criminosa. Em caso de condenação, as penas chegam a até 26 anos de reclusão. A operação realizada pela PF nesta quinta-feira foi autorizada pela 19ª Vara Federal Criminal do Rio de Janeiro.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: P Pagina: 1